

Ao longo das últimas duas décadas, o Brasil tem visto o crescimento e o fortalecimento do setor agrícola graças à força e resiliência dos produtores rurais, auxiliados por uma política agrícola consistente e de impacto: **o Plano Safra**. Celebrando seus 20 anos de existência, este plano tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento e na modernização do agronegócio brasileiro. Através de investimentos estratégicos, financiamentos acessíveis e incentivos estruturados, esse plano tem desempenhado um **papel crucial na transformação do cenário agrícola do país**.



Lançado em 2002, o Plano Safra, na época denominado **Plano Agrícola e Pecuário**, tem sido um programa essencial do governo federal, cujo propósito é direcionar recursos públicos para **viabilizar e fortalecer as atividades dos produtores rurais**, sejam eles de pequeno, médio ou grande porte. Lançado anualmente, desempenha um papel fundamental no financiamento e na garantia do desenvolvimento agrícola em todo o país.

No decorrer do tempo, a sociedade passou por diversas transformações e o setor agrícola, não obstante disso, acompanhou essas mudanças, que podem ser vistas na **evolução dos objetivos de cada Plano**. Objetivos esses que foram ficando cada vez mais complexos, especializados e detalhados.

OBJETIVOS DOS PLANOS SAFRA

2002 - 2003

- Fortalecer e estimular a expansão e a modernização da agricultura e da pecuária brasileira;
- Aumentar a produtividade, a produção e a exportação de setores estratégicos;
- Reduzir os custos financeiros da produção agrícola e pecuária, inclusive nas etapas de processamento e conservação;
- Fomentar investimentos específicos regionais e setoriais, com ênfase na melhoria da infraestrutura produtiva.

2012 - 2013

- Colher 170 milhões de toneladas de grãos, fibras e oleaginosas;
- Garantir a segurança alimentar;
- Garantir volume adequado de recursos do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), sobretudo a taxas de juros controladas;
- Garantir níveis adequados de apoio à comercialização da produção agropecuária;
- Ampliar a cobertura do seguro rural e do Proagro: - Assegurar a continuidade do apoio ao médio produtor rural; - Incentivar as boas práticas agrícolas e pecuárias; - Fortalecer as cooperativas do setor agropecuário;
- Incentivar a agricultura de baixo carbono, reforçando o apoio às práticas agronômicas que assegurem a mitigação dos gases causadores de efeito estufa: - Fortalecer a produção de biocombustíveis;
- Entre outros

2022 - 2023

- Ser capaz de assegurar o pleno abastecimento do mercado interno e a continuidade das exportações agropecuárias;
- Garantir a segurança alimentar;
- Ampliar a inserção do país no mercado internacional;
- Garantir volume adequado de recursos do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR);
- Priorizar o apoio creditício para os sistemas de produção ambientalmente sustentáveis e à inovação tecnológica nas propriedades rurais, com destaque para a conectividade no campo e à produção de energia a partir de fontes renováveis;
- Ampliação da capacidade instalada de armazenagem e o fortalecimento da pesca e da aquicultura no crédito rural.;
- Incentivo a técnicas sustentáveis de produção agropecuária, no âmbito do Programa ABC+;
- Promoção da inovação nas propriedades rurais, realizada no âmbito do Programa Inovagro;
- Aumentar a capacidade estática instalada de armazenagem;
- Ampliar a concorrência entre as instituições financeiras;
- Reduzir os custos Administrativos e Tributários (CATs);
- Entre outros

Dentre todas as contribuições do Plano Safra para o produtor, podemos destacar o grande avanço obtido no âmbito de **Crédito Rural** desde sua criação. Facilitou o acesso dos agricultores, oferecendo linhas de financiamento com **taxas de juros mais baixas e prazos adequados** às necessidades do setor. Isso permite que os produtores invistam em insumos, maquinário, infraestrutura e demais elementos essenciais para a atividade agrícola.

Na safra 22-23, o Plano contou com R\$340,9bi em recursos, dos quais R\$53,6bi se destinaram ao **Pronaf**, R\$43,75bi foram destinados ao **Pronamp** e R\$243,5bi aos **demais produtores e**

cooperativas.

O **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar** (Pronaf) é uma iniciativa do governo brasileiro, criado em 1995, cujo objetivo principal é estimular a geração de renda e a valorização da mão de obra **familiar** no meio rural. Para alcançar essa meta, o programa oferece **financiamento para atividades e serviços agropecuários e não agropecuários** realizados em propriedades rurais ou em áreas comunitárias próximas.

Já o **Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural** (Pronamp), visa apoiar e fortalecer a atividade agrícola, por meio de financiamentos para custeio e investimentos, realizada por **médios produtores rurais**.

Ou seja, com base no supracitado, é perceptível que há uma subdivisão entre o fornecimento de créditos e seus respectivos juros, havendo dentro do Plano uma divisão, que classificará esses produtores com base na **atividade realizada**, na **renda anual** obtida e no **tamanho da propriedade** do produtor rural.

DISPONIBILIDADE DE CRÉDITO

Para custeio e comercialização

LINHA DE CUSTEIO - Fornece recursos financeiros para cobrir os custos operacionais das atividades agrícolas, como

- + Compra de insumos;
- + Pagamento de mão de obra;
- + Despesas com manutenção de equipamentos;
- + Entre outros.

Importante para produtores que necessitam de capital de giro, para financiar as despesas correntes durante ciclo produtivo.

LINHA DE COMERCIALIZAÇÃO -

Permite que os agricultores tenham recursos para

- + Armazenar;
- + Beneficiar;
- + Transportar;
- + Comercializar seus produtos.

Garantindo melhores condições de negociação e agregando valor à produção. Linhas importante para produtores que necessitam de capital para realizar as etapas de pós-colheita e escoamento da safra.

Para investimento

Financiam projetos de longo prazo e investimentos na infraestrutura de propriedades rurais. Voltadas para a

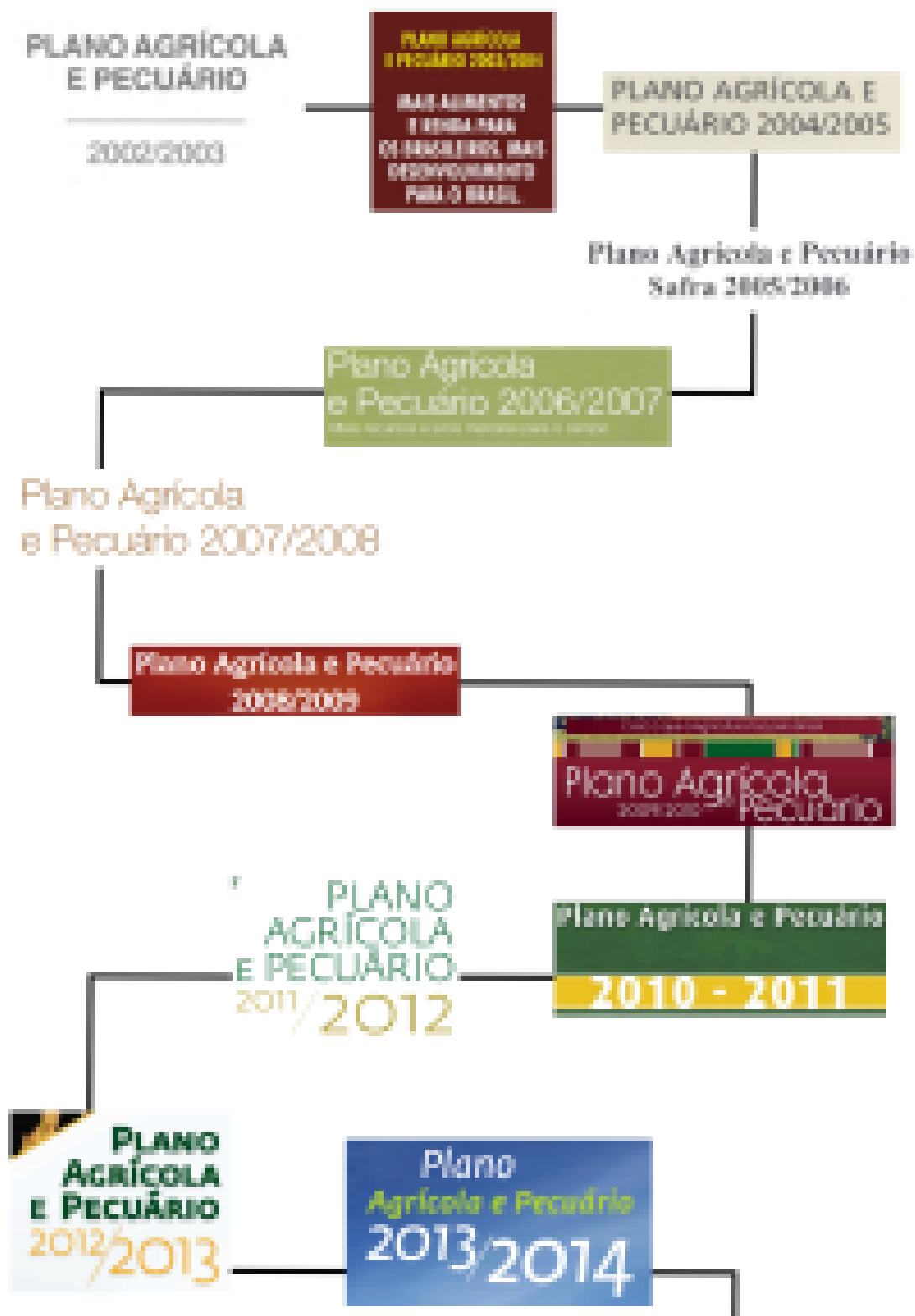
- + Aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas;
- + Construção de instalações;
- + Melhorias na propriedade;
- + Sistemas de irrigação;
- + Entre outros investimentos.

Ainda que a Política tenha sido lançada em 2002, ano após ano, governo após governo, é notório o impacto gerado e a importância para o setor. Setor esse que representa **27% do PIB total do país**, garantindo estabilidade, segurança e alimentando milhões de famílias por todo o mundo.

Contudo, em comparação aos outros grandes *players* mundiais do agronegócio, **o setor ainda não é tão bem subsidiado quanto deveria** em vistas de sua representação econômica no país. Ou seja, ainda que os **subsídios não atendam o tamanho da demanda do setor**, ainda assim, conseguimos desempenhar nosso papel com exímia maestria.

Em 2020, o Brasil **subsidiou 1,35% da renda bruta do produtor rural**, enquanto países como China e Colômbia subsidiaram entre 12 a 14%, tal subvenção **não chega a 1% do total de despesas do governo**, para um setor que gera grande riqueza para o país, além de **fornecer alimentos** para a população total, **fornecer capital** para a expansão do setor não agrícola, **fornecer divisas para a compra** de insumos e bens de capital estrangeiros necessários ao desenvolvimento de atividades econômicas e **fornecer matéria-prima** ao processo de desenvolvimento industrial.

Porém, o cenário vêm mudando ao longo dos últimos 20 anos, e o **papel da FPA** é indiscutível quando falamos sobre a **representação dos interesses do setor agropecuário** durante a elaboração do texto final do Plano Safra.





Portanto, o plano vêm sendo consolidado como uma ferramenta fundamental que tem impulsionado o setor agropecuário brasileiro e cumprido seu papel de fomentar o desenvolvimento rural, garantir a segurança alimentar, promover a sustentabilidade ambiental e melhorar as condições de vida dos agricultores. No entanto, **é importante que o programa continue evoluindo** a cada ano e **adaptando-se aos desafios e cada vez mais buscando atender a real demanda** do setor, que é muito grande, a fim de permanecer sendo uma ferramenta importante no desenvolvimento agropecuário brasileiro.